PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3.º BIMESTRE - 2013

LP6

PRIMÁRIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

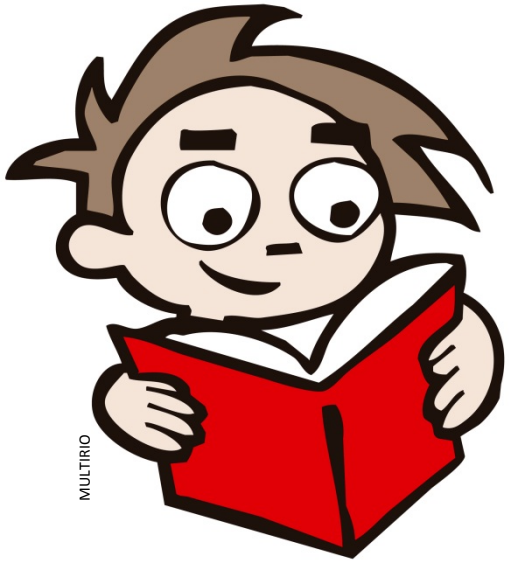
Coordenadoria de Educação

Língua Portuguesa - 6.º Ano
3º BIMESTRE / 2013

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Professores Regentes

Adriano Oliveira Santos
Amanda Rodrigues Alves
Elisa Gomes da Cunha
Elizangela Oliveira de Lima
Flávia Renata Mendes Pinheiro
Jaqueline Garcia Marquez
Midian Souza de Santana Alves
Rose Mary Perez Esteves



MULTIRIO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

RENATA RAMOS SADER
ELABORAÇÃO

ADRIANO OLIVEIRA SANTOS
PARTICIPAÇÃO E REVISÃO

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
WELINGTON MACHADO
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

Prezado(a) Estudante,

Neste caderno pedagógico, para o seu estudo no 3.º bimestre, você entrará em contato com a cultura de uma região onde fatos extraordinários aconteceram, seres de grande força enfrentaram perigos, viveram momentos de dor e de glória – a Grécia! Observe como as histórias são, ao mesmo tempo, antigas e modernas. Você sabia que os super-heróis, monstros e seres fantásticos do nosso século apresentam algumas das características dos personagens da Mitologia Grega? Confira!

No Brasil, também há um repertório de histórias que constituem a cultura de nosso povo. Neste material, você terá a oportunidade de ler algumas **lendas** e poderá pesquisar outras na Sala de Leitura de sua escola.

As sociedades indígenas são movidas pela poesia das palavras – palavras que encantam. As histórias, que falam de personagens imaginários, muito antigas e de autoria desconhecida, constituíram as lendas que hoje integram o nosso folclore.

As lendas aqui apresentadas são apenas um estímulo para que você pesquise outras na Sala de Leitura. Converse com o seu Professor e combine um dia para realizar uma Roda de Leitura. Cada um poderá, então, selecionar uma lenda, aquela que considerar mais interessante e ler para o grupo. Será um momento bastante agradável, não acha?

Os índios do Brasil não formam um só povo. São diversas nações, com diferentes formas de viver e pensar. Essa diversidade pode ser observada nos objetos que fabricam para o seu dia a dia, em suas roupas, utensílios, enfeites, máscaras para os dias de festa ou nas formas variadas de pintar o corpo.

Leia atentamente os textos apresentados, responda às questões propostas, consulte seu Professor para esclarecer suas dúvidas e... APROFUNDE O SEU ESTUDO SOBRE A CULTURA INDÍGENA!

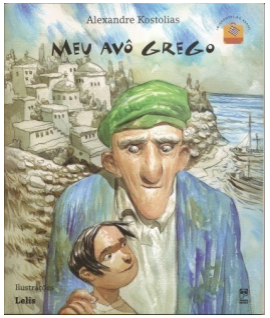


MULTIRIO

ANOTE AQUI PARA LEMBRAR...



Você já ouviu falar da Grécia, berço de uma das maiores civilizações que a humanidade conheceu? É para lá que você será transportado. Embarque nessa viagem cheia de aventuras surpreendentes, histórias de deuses, heróis e seres fantásticos! Essas narrativas passaram a constituir a Mitologia Grega, conhecida no Brasil e em todo o mundo ocidental.



No livro "Meu avô grego", de Alexandre Kostolias, Apolo Moraitis nos conta o que aprendeu sobre a Grécia. Apolo é neto de um homem que viveu na Grécia e conhece bem a história dessa civilização.

O QUE EU APRENDI COM O MEU AVÔ SOBRE OS HERÓIS, OS MITOS E AS GLÓRIAS DA GRÉCIA

Como quase todo mundo em São Paulo, meus pais trabalhavam muitas horas por dia; às vezes, até tarde. Por esse motivo, depois de voltar do colégio, eu sempre passava na loja do meu avô. Nos fundos da loja havia um pequeno escritório. As paredes eram cobertas de pratos gregos que retratavam templos de ruínas. Ele pendurava antigas fotos de pessoas da família, folhinhas, cartões-postais e gravuras mostrando aldeias ensolaradas de casas brancas com portas e janelas azuis, amarelas ou verdes. E sempre com o mar azul ao fundo.

Sobre a escrivaninha havia livros empilhados, um montão de papéis e duas bandeirinhas: uma do Brasil e outra da Grécia.

Foi nesse escritório que ele me contou muitas de suas histórias e me ensinou bastante coisa sobre mitologia. (Acho que você ia gostar dessas histórias incríveis.)

Há três meses, *papou* me deu de presente livros sobre os 12 trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses (*Odisseia*), e sobre a história do Minotauro (até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!).

Meu avô se empolga sempre que fala da Grécia e, às vezes, ele diz algumas coisas difíceis de compreender. Um dia ele me disse que, depois dos tempos da mitologia, os gregos foram aperfeiçoando suas leis e aumentando seus conhecimentos, até chegarem ao nível superior da sabedoria humana.

– Vou dar só dois exemplos – falou ele. – Primeiro, a filosofia, que é a busca da sabedoria e do conhecimento. A Grécia produziu um grande número de filósofos. O segundo exemplo é a democracia, forma de governo em que o poder e as decisões de um país estão nas mãos do povo, por meio de eleições livres. Um modelo de democracia já era praticado em Atenas, há 2500 anos.

Eu não compreendi tudo o que ele disse, mas achei bonito.

– E como é que eles foram capazes de "inventar" tanta novidade? – perguntei.

Sua resposta também foi muito interessante:

– É que na Grécia Antiga, especialmente em Atenas, as pessoas eram livres para pensar, falar e escrever o que quisessem. Por isso, tantos sábios e artistas de todo o mundo foram morar lá.

Meu avô também me contou que os gregos antigos construíram templos maravilhosos: o mais famoso é o Parthenon, na Acrópole – ou cidade alta – de Atenas, edificado há quase 2500 anos. Artistas esculpiram estátuas que nunca foram superadas em sua beleza e perfeição, e que estão expostas em vários museus do mundo.

Todas essas realizações servem até hoje de inspiração para as pessoas. Por isso, meu avô costuma dizer que todos nós, seres humanos, gregos ou não, somos de alguma forma herdeiros dos gregos antigos e de suas ideias.

KOSTOLIAS, Alexandre. *Meu avô grego*. São Paulo: Panda Books, 2010.

Você **sabia**?



Mitologia é o jeito que cada povo encontra para explicar o universo, a criação do mundo, os fenômenos naturais e outras coisas que não podem ser esclarecidas com explicações simples. Por isso, cada povo "cria" deuses, mitos e histórias.

Os gregos faziam isso de uma maneira muito especial e a mitologia deles adquiriu tanta importância, que atravessou os tempos, chegando aos dias de hoje.

Por volta do século 8 a.C, os romanos entraram em contato com a cultura grega e resolveram levar grande parte dela para Roma, mudando apenas os nomes dos deuses.

O Minotauro adaptado da obra de Monteiro Lobato. São Paulo: Globo, 2009. (Monteiro Lobato em quadrinhos).

1 – **Você se lembra?**

DESCRIÇÃO é uma caracterização, um "retrato verbal" de pessoas, objetos, animais, sentimentos, cenas ou ambientes. Numa descrição, aspectos ou traços predominantes desdobram-se em imagens vivas aos olhos do leitor.



Consulte o **Caderno Pedagógico** do 1.° Bimestre.

Sublinhe, no texto, o trecho em que Apolo faz uma descrição do pequeno escritório do avô, localizado nos fundos da loja.

2 – A quem se refere a palavra "papou", usada pelo narrador, no quarto parágrafo?

_____

3 – Explique o uso dos parênteses no terceiro e quarto parágrafos.

"Foi nesse escritório que ele me contou muitas de suas histórias e me ensinou bastante coisa sobre mitologia. ***(Acho que você ia gostar dessas histórias incríveis.)****"*

"Há três meses, papou me deu de presente livros sobre os 12 trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses ***(Odisseia)****, e sobre a história do Minotauro* ***(até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!)****."*

_____

_____

4 – Qual é o sentido da expressão destacada no trecho "(até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e **achei o máximo**!)", retirado do quarto parágrafo?

_____

_____

5 – O avô do narrador afirma que os gregos chegaram ao nível superior da sabedoria humana. Retire do texto a justificativa para essa afirmação.

_____

_____

6 – Como o avô de Apolo justifica o fato de os gregos terem sido capazes de "inventar" a filosofia e a democracia?

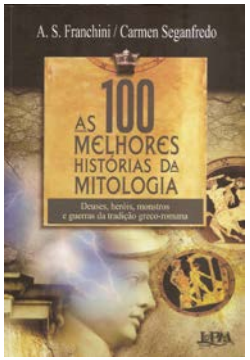
_____

_____

Releia o quarto parágrafo do texto:

"Há **três** meses, *papou* me deu de presente livros sobre os **12** trabalhos de Hércules, sobre a lenda de Helena de Troia, as viagens do herói Ulisses (Odisseia), e sobre a história do Minotauro (até agora, só li o livro dos trabalhos de Hércules, e achei o máximo!)".

O narrador nos fala sobre algumas das narrativas gregas: os 12 trabalhos de Hércules, Helena de Troia, as viagens de Ulisses e a história do Minotauro. Visite a Sala de Leitura para conhecê-las!





Na Sala de Leitura, você encontra o livro *"As 100 melhores histórias da Mitologia: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana".* Nele você encontrará a narração detalhada das principais aventuras da Mitologia Greco-Romana.

Você reparou que os termos destacados "**três**" e "**12**", no quarto parágrafo do texto, designam quantidade? E que são, portanto, numerais?

No sexto parágrafo, o avô do narrador destaca dois exemplos que justificam o fato de a Grécia ser considerada o berço da cultura ocidental:

*"– Vou dar só **dois** exemplos – falou ele. – **Primeiro**, a filosofia, que é a busca da sabedoria e do conhecimento. A Grécia produziu um grande número de filósofos. O **segundo** exemplo é a democracia, forma de governo em que o poder e as decisões de um país estão nas mãos do povo, por meio de eleições livres. Um modelo de democracia já era praticado em Atenas, há **2500** anos." (6.º parágrafo)*

Nesse trecho, **dois** e **2500** designam quantidade / **primeiro** e **segundo** indicam a ordem de sucessão dos exemplos.



Para indicarmos uma **quantidade** exata de pessoas ou coisas, ou para assinalarmos o lugar que elas ocupam numa série, empregamos uma CLASSE especial de PALAVRAS – os NUMERAIS.

Visite o site da Educopédia. Selecione a aula n.° 21 – Emprego e Ortografia de Numerais



www.educopedia.com.br

DESAFIO

Encontre, no quadro ao lado, palavras relacionadas à cultura grega e as pinte.

É importante que você descubra porque essas palavras estão associadas à Grécia. O seu Material Pedagógico de História poderá auxiliá-lo nesta atividade.

Mãos à obra!

H	T	D	R	V	T	P	G	T	R
D	E	M	O	C	R	A	C	I	A
B	V	F	D	V	F	R	Q	T	P
A	P	T	G	W	V	T	P	R	S
T	W	T	R	A	G	E	D	I	A
E	C	R	T	B	W	N	T	G	Y
N	R	C	N	F	D	O	C	O	S
A	P	B	V	Y	P	N	R	M	P
S	W	Z	E	U	S	H	S	T	N

ESPAÇO PESQUISA

Localize a Grécia no mapa abaixo.

A Grécia do tempo dos deuses mitológicos não era exatamente o país que é hoje. Consulte o seu **caderno pedagógico de História** e identifique a região geográfica que representava a Grécia Antiga. Compare o mapa com o apresentado abaixo e registre suas observações. O que você acha de apresentá-las aos seus Professores de História e de Geografia?

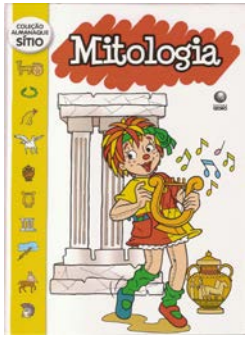


ALMANAQUE ABRIL 2010

Você conhece os personagens clássicos de Monteiro Lobato?

Na "Coleção Almanaque Sítio", o livro "Mitologia" apresenta o fascinante mundo da Mitologia, por meio de diálogos entre os personagens do Sítio.

No trecho transcrito abaixo, retirado do capítulo "Os Deuses", Dona Benta, ao perceber que Emília estava associando perfeição e justiça aos deuses da Mitologia Grega, apressou-se em desfazer esta ideia. Vamos acompanhar este diálogo?



DEUSES TEMPERAMENTAIS

(...)

Dona Benta explicou, então, que, como qualquer mortal, os deuses gregos sentiam raiva e inveja, podendo ser vingativos. Por isso mesmo, entre eles, aconteciam brigas tremendas e muitas traições.

– Eles tinham todos os nossos defeitos e podiam se apaixonar, inclusive pelos seres humanos. É dessa união que nasciam os heróis – ressaltou Dona Benta.

– Quer dizer que eles podiam descer do céu e viver no meio da gente? – perguntou Narizinho.

A avó explicou, porém, que os deuses gregos não viviam propriamente no céu, mas no topo de uma montanha muito alta, que recebeu o nome de Olimpo. Daí serem conhecidos como deuses olímpicos.

– Eles raramente desciam à Terra. Ficavam observando a vida dos homens lá de cima. Quando resolviam dar uma voltinha por aqui, disfarçavam-se de seres humanos ou tomavam a forma de animais – disse Dona Benta.

– Mas qual a vantagem de ser um deus se a vida deles era assim tão parecida com a dos seres humanos? – quis saber Emília, sem esconder a irritação.

– Uma das vantagens era que, ao contrário de nós, que envelhecemos e morremos, os deuses gregos eram imortais e preservavam a juventude eterna. Eles passavam a maior parte do tempo em meio a jogos e festas, nos quais bebiam **néctar** e saboreavam **ambrosia**, alimentos que lhes garantiam essa imortalidade – explicou Dona Benta.

Outra vantagem era que os deuses tinham o poder de influenciar no destino dos seres humanos. Dependendo do comportamento dos homens e da obediência destes à lei divina, eles se reuniam para premiar ou punir os mortais.

Essas assembleias podiam ser bem tumultuadas, com alguns deuses assumindo a defesa dos mortais e outros estimulando castigos. Nessas horas, Zeus, o deus dos deuses, tinha que usar o seu poder para pôr um pouco de ordem na bagunça, porque essa turminha dos olímpicos era de lascar.

Além de Zeus, que vivia sentado num trono de ouro, havia outros onze deuses morando no Olimpo. Ao todo, eram seis do sexo masculino e seis do sexo feminino.

1. Zeus: deus principal.
2. Hera: mulher de Zeus.
3. Posêidon: deus dos mares.
4. Héstia: deusa do coração e da chama sagrada.
5. Hefesto: deus do fogo e dos artífices.
6. Deméter: deusa da agricultura.
7. Ares: deus da guerra.
8. Atena: deusa da sabedoria.
9. Apolo: deus do sol.
10. Afrodite: deusa do amor e da beleza.
11. Hermes: mensageiro dos deuses.
12. Ártemis: deusa da caça.

Além dos deuses, havia Hades que, apesar de ser irmão de Zeus, não habitava o monte Olimpo. Ele era o deus dos Infernos e, por isso, vivia sob a Terra, envolto numa escuridão de dar medo.

Glossário:

ambrosia: na mitologia clássica, manjar dos deuses

néctar: na mitologia grega, a bebida dos deuses

Veja o quadro que Visconde, personagem criado por Monteiro Lobato, preparou para você!



MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)

FIQUE LIGADO!!!

Em algumas obras, vemos também o nome Febo, dado a Apolo pelos romanos.



Responda às questões a respeito do texto “Deuses temperamentais”.

1 – Como nasciam os heróis, segundo Dona Benta?

_____

_____

2 – Por que os deuses gregos também são conhecidos como “deuses olímpicos”?

_____

_____

3 – Qual a estratégia usada pelos deuses para passear na Terra sem serem identificados?

_____

_____

4 – Emília fica irritada ao descobrir que a vida dos deuses assemelhava-se a dos seres humanos. Quais foram as vantagens de ser um deus, apresentadas por Dona Benta?

_____

_____

5 – Que alimentos garantiam a imortalidade dos deuses?

_____

_____

6 – Sublinhe no texto o parágrafo que conta como eram as “assembleias” organizadas para premiar ou punir os mortais.

7 – Onde habitava Hades, irmão de Zeus?

_____

_____

CURIOSIDADES

Com a leitura do texto “Deuses temperamentais”, você conheceu os doze deuses do Olimpo. Agora, conheça alguns dos seres fantásticos da Mitologia Grega.



Centauros

Metade homens, metade cavalos, os Centauros viviam nas florestas e se alimentavam de carne crua. Violentos e selvagens, eles foram grandes inimigos de Héracles.

Entre os Centauros, porém, havia um, chamado Quíron, que não era cruel. Conhecedor da medicina, da música e da guerra, ele educou vários heróis, como Aquiles e Asclépio, que se tornou o deus da Medicina. Apesar de imortal, Quíron implorou a Zeus que o deixasse morrer por não suportar as dores de um ferimento não intencional causado a ele por Héracles.

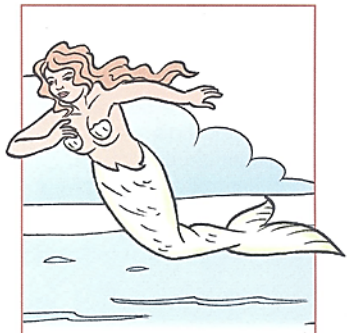


Ciclopes

Gigantes de um olho só, localizado bem no meio da testa, os primeiros Ciclopes nasceram da união de Gaia e Urano e foram aprisionados no mundo subterrâneo até serem libertados por Zeus, a quem passaram a servir.

No poema Odisséia, de Homero, os Ciclopes eram pastores que viviam na ilha de Sicília e comiam carne humana.

Quando foi aprisionado na caverna do Ciclope Polifemo, filho de Posêidon, o herói Ulisses só não foi devorado porque conseguiu fugir depois de ter furado o olho do gigante.



Sereias

Com cabeça de mulher e corpo de peixe, as sereias atraíam os marinheiros com seu canto melodioso, provocando naufrágios. O único homem que passou são e salvo por elas foi Ulisses, que se amarrou ao mastro do seu navio e tampou os ouvidos da tripulação com cera para que não fossem atraídos pelo canto das sereias. Assim, só ele pode ouvir a melodia da sereia sem correr o risco de ser atraído para o fundo do mar.

Horas

Irmãs das Parcas, as três Horas – Eunômia, Dice e Irene – eram deusas da justiça e da ordem, cabendo a elas manter a sociedade sob controle. Elas também tomavam conta das plantas, garantindo que dessem flores e frutos.





Ninfas

Filhas de Zeus, essas jovens deusas estavam associadas ao campo e à natureza. Tinham um nome diferente de acordo com o local em que viviam.

Nereidas eram as ninfas do mar, náiadas, de fontes e regatos, oréades, das montanhas, e dríadas, das florestas e bosques. Muitas delas faziam companhia aos deuses, mas as Ninfas podiam também se apaixonar pelos seres humanos.



Parcas

Filhas de Zeus e de Têmis, essas divindades também eram conhecidas como Moiras. Elas controlavam o destino das pessoas e, por isso, eram representadas como costureiras que ficavam fiando o fio da vida.

MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)

DESAFIO



Esfinge

Com peito e cabeça de mulher, corpo de leão, asas de abutre e cauda de dragão, a Esfinge vivia sentada no alto de uma rocha, perto da cidade de Tebas, e devorava todos os viajantes que não conseguiam decifrar o enigma: "Qual o animal que anda com quatro pés de manhã, dois ao meio-dia e três à noite?".

Apenas Édipo foi capaz de dar a resposta certa. Depois disso, a Esfinge se matou, atirando-se ao mar.

MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)

A **Esfinge** também é um dos seres mitológicos.

Você saberia desvendar o enigma da Esfinge?

"Quem anda com quatro pés de manhã, dois à tarde e três à noite?

Se você não souber a resposta deste enigma, pesquise nos livros de Mitologia Grega. Justifique a resposta para o enigma.

_____

_____

_____

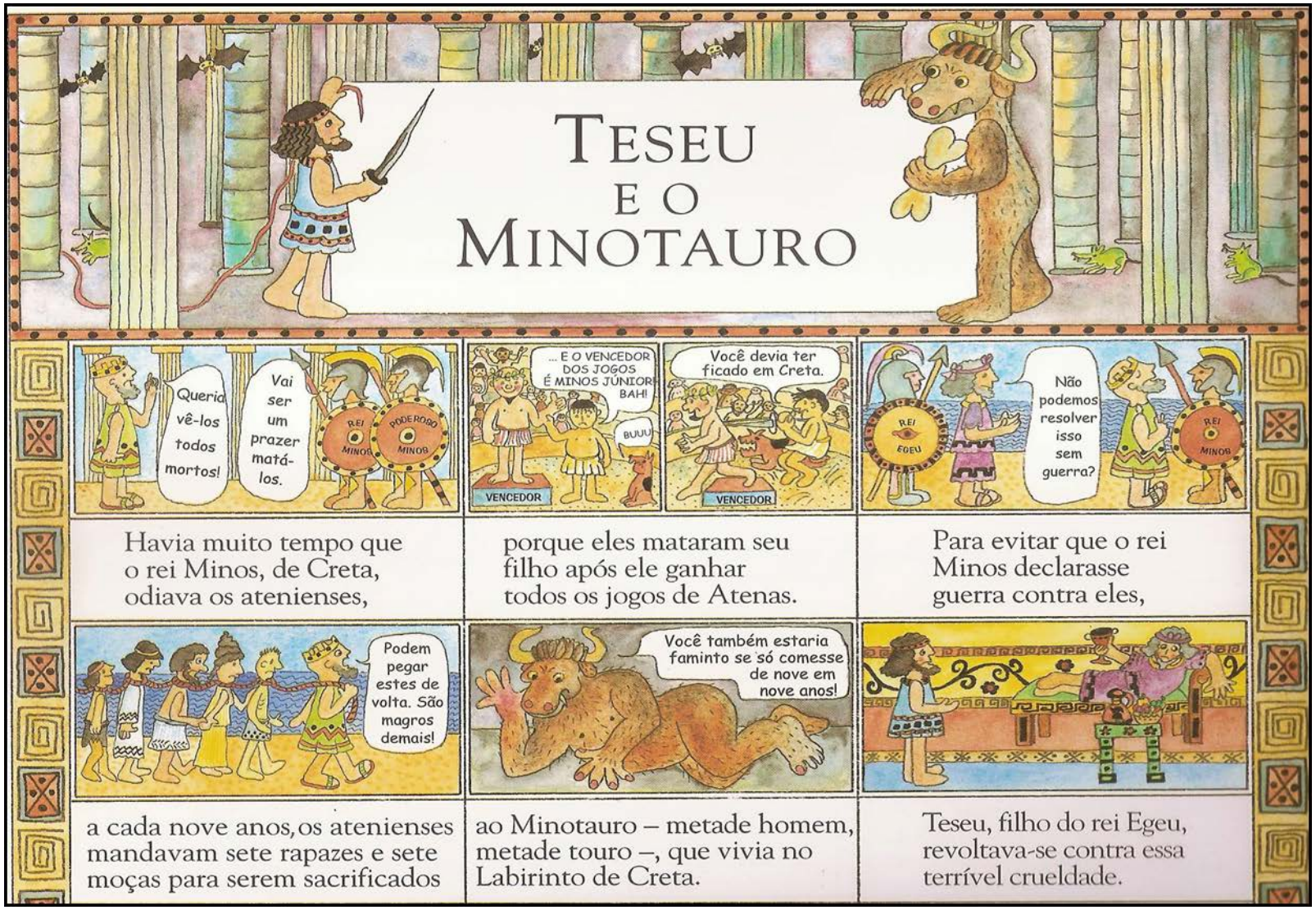
_____



cliparte

Consulte o seu caderno pedagógico de História/3.º bimestre, para saber mais sobre **mito e religião na Grécia Antiga** e **principais deuses gregos**.

Você está convidado a ler a façanha de um dos mais célebres heróis atenienses.
A narrativa em quadrinhos torna a leitura ainda mais interessante!

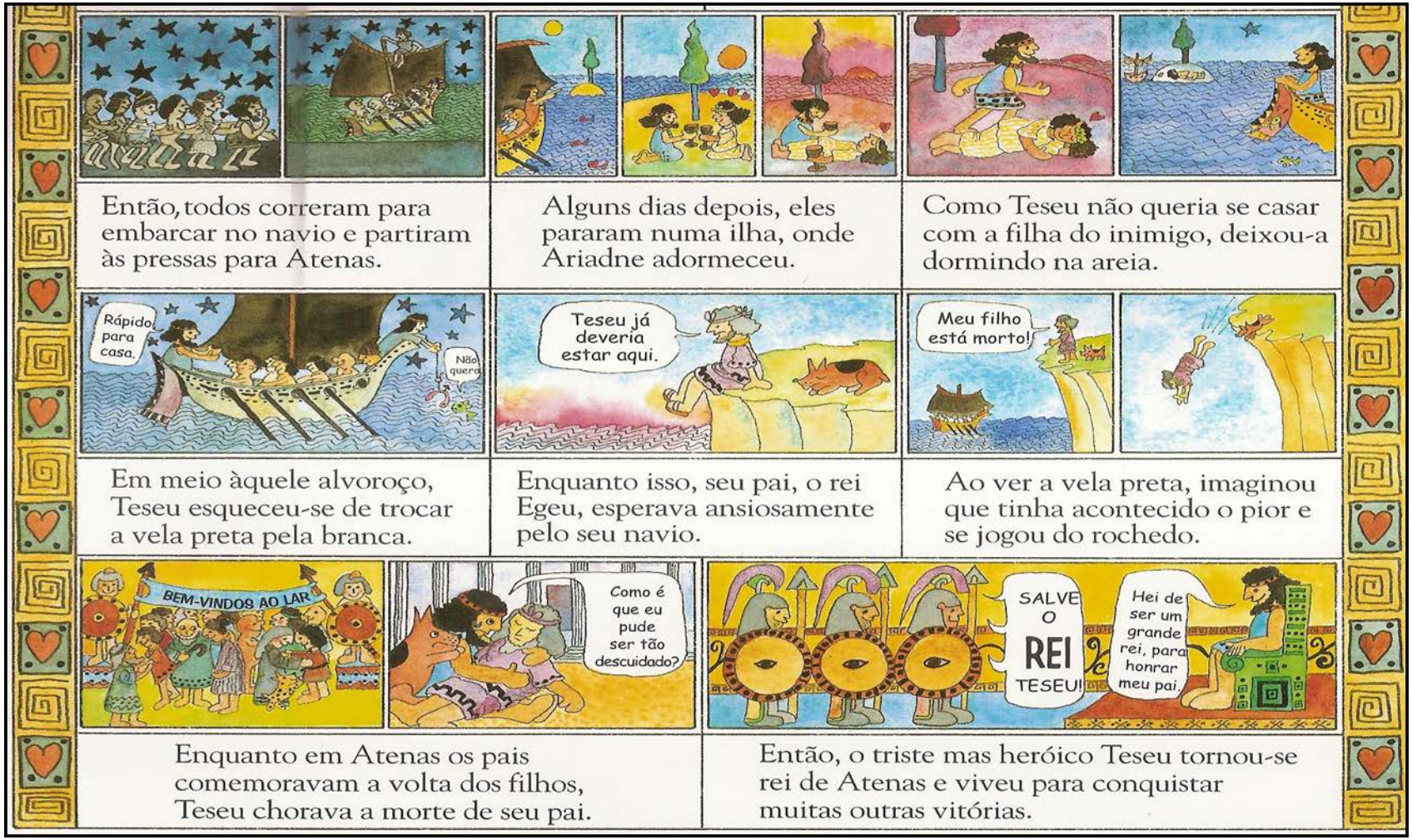



Não se preocupem. Eu salvarei vocês.
Sem chance.
Não vai, NÃO!
Ah vou, SIM!
Não vai, NÃO!
Ah vou, SIM!
Corajosamente, ele se ofereceu para ir com as próximas vítimas e tentar matar o Minotauro.
Seu pai pediu que ele não fosse com os outros,
mas Teseu insistiu, e preparou uma embarcação para ir a Creta.
Não se preocupe, nós voltaremos!
Ele içou uma vela preta por respeito às vítimas, mas prometeu voltar com uma vela branca, para indicar a vitória.


Grandes tempestades se abateram sobre o pequeno navio na viagem a Creta.
TERRA À VISTA!
NAVIO À VISTA!
Bem-vindos.
Onde será que pus a espada e a linha?
Quando finalmente Teseu aportou, encontrou o rei Minos esperando, com sua filha Ariadne.
Ariadne apaixonou-se loucamente por Teseu,
e resolveu salvá-lo do Minotauro para se casar com ele.


Acorde.
Isto é seu. Case comigo.
Naquela noite, Ariadne passou bem de mansinho pelos guardas.
Ela deu a Teseu uma espada e um novelo de linha para guiá-lo pelo Labirinto.
No dia seguinte, os atenienses foram jogados no Labirinto.
DEIXEM-ME SAIR!
BOA SORTE!
Lá dentro, Teseu amarrou a ponta do fio na porta e saiu à procura do Minotauro.


A luta foi longa e feroz, porque o Minotauro era incrivelmente forte.
Mas Teseu conseguiu enfiar a espada no coração do monstro até ele cair no chão, morto.
Seguindo o fio de Ariadne, Teseu conseguiu voltar à entrada do Labirinto.
Ouvindo os aplausos dos amigos de Teseu, Ariadne abriu a porta depressa.
Meu herói!



WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos: o vôo de Ícaro e outras lendas*. São Paulo: Ática, 2005.

FIQUE LIGADO!!!

Pensando que o filho estivesse morto, o rei não suporta tamanha dor e lança-se ao mar, sendo tragado imediatamente pelas águas. A partir desse dia, em sua homenagem, esse mar passou a se chamar **Egeu**.

RANDON, Maria Augusta Mantese. *Os deuses e seus enigmas*. São Paulo: DCL, 2003.

Vamos responder às questões sobre o texto?



1 – Por que o rei Minos odiava os atenienses?

_____

2 – Qual era a finalidade de, a cada nove anos, os atenienses mandarem ao Minotauro sete rapazes e sete moças para serem sacrificados?

_____

_____

3 – Onde vivia o Minotauro?

_____

4 – Na quinta cena, o Minotauro, ironicamente, exclama: “Você também estaria faminto se só comesse de nove em nove anos!”. Com quem o personagem está dialogando?

_____

5 – Qual foi a promessa feita por Teseu antes de embarcar para Creta?

_____

6 – Para derrotar o Minotauro e conseguir sair do Labirinto, Teseu contou com a ajuda da princesa – a filha do rei Minos. Como a personagem o ajudou?

_____

7 – Como o texto define a luta entre Teseu e o Minotauro? Quais foram os adjetivos utilizados para caracterizar esta luta?

_____

8 – Por que Teseu abandonou Ariadne adormecida numa ilha?

_____

_____

9 – O que aconteceu, quando o rei Egeu, que esperava ansiosamente pelo navio do filho, avistou a vela preta?

_____

_____

10 – Por que, na cena final da história, a palavra “rei” aparece em tamanho maior e em negrito?

_____

_____



Pesquisar na rede!

No Laboratório de Informática, acesse o vídeo ilustrativo, disponível na Educopédia, sobre o mito do Minotauro. Descubra como surgiu aquela criatura monstruosa com cabeça de touro e corpo de homem e como foi parar no labirinto.

Visite o site da Educopédia. Selecione o 9.° ano; clique em Extras: Grandes Obras, acesse a aula n.° 17, atividade 20: Minotauro.





clipart

Você gostou da história? Quer saber mais? Então, não deixe de consultar o texto “Uma narrativa cretense: o Minotauro”, no seu caderno pedagógico de História.

PRODUÇÃO DE Texto

Reflita sobre a decisão de Teseu abandonar Ariadne numa ilha e sobre o fato de ter esquecido de içar a vela branca. Modifique as cenas finais da narrativa e dê um novo desfecho para esse mito. Se desejar, convide um colega para auxiliá-lo. Lembre-se! Combine tudo com o seu/sua Professor(a).

Um importante episódio histórico – a guerra de Troia – teve a participação dos deuses da Mitologia. Vamos à leitura de mais um texto retirado do livro "Mitologia", da *Coleção Almanaque Sítio*.

ILÍADA E ODISSEIA

Narizinho ficou curiosa com uma expressão que ouviu: presente de grego. Foi o Rabicó quem disse isso quando ganhou um presente que achou mal-intencionado. Depois de investigar, Narizinho descobriu que a expressão está ligada a um famoso episódio descrito num poema antigo chamado Ilíada.

Dizem que foi o poeta grego Homero quem escreveu *Ilíada*. Esse poema conta parte da história da Guerra de **Troia**, que envolveu gregos e troianos.

A guerra começou quando Páris, príncipe de Troia, raptou a bela Helena, mulher do rei de Esparta. O conflito durou dez anos e envolveu vários heróis, como Aquiles, maior guerreiro grego, e Heitor, líder dos troianos. Muitos deuses também tomaram partido nessa disputa: Atena, Hefaístos, Hera e Posêidon ficaram a favor da Grécia, Afrodite, Apolo, Ártemis e Ares apoiaram os troianos.

Os gregos conseguiram derrotar Troia depois que Ulisses, rei da pequena ilha grega de Ítaca, teve a ideia de construir um enorme cavalo de madeira, que foi deixado na frente dos muros de Troia. Acreditando que era um presente em sinal de paz, os troianos levaram o cavalo para o interior da cidade sem saber que havia guerreiros escondidos dentro dele.

Durante a madrugada, os gregos saíram do esconderijo e abriram as portas da cidade para que o exército de Menelau entrasse e destruísse Troia. É por isso que, hoje, quando alguém ganha algo ruim, é comum dizer que foi um presente de grego.

Terminada a guerra, os gregos voltaram para casa, mas as coisas não foram fáceis para Ulisses. Posêidon, o deus dos mares, fez de tudo para impedir que o guerreiro voltasse para sua amada Penélope.

Depois de uma dramática viagem, que durou 10 anos, ficando no total 20 anos fora de casa, Ulisses conseguiu retornar e recuperar o trono de Ítaca. Esta aventura está contada em outro poema de Homero, chamado Odisseia.

Adaptado. MITOLOGIA. São Paulo: Globo, 2005. – (Coleção Almanaque Sítio)

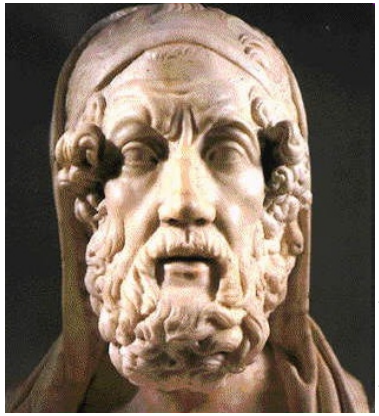
O texto nos informa que parte da história da Guerra de Troia é contada no poema "Ilíada", escrito pelo poeta grego Homero. Mas, quem foi Homero?

FIQUE LIGADO!!!

HOMERO REALMENTE EXISTIU?

Homero, o autor dos dois poemas épicos, a "Ilíada" e "Odisseia", é um grande mistério.

Muito pouco se sabe sobre ele. Provavelmente era cego e viveu entre os séculos 9 a.C e 8 a.C.



ahistoria.com.br

Visite o site da Educopédia. Selecione o 9.° ano; clique em Extras: Grandes Obras, acesse a aula n.° 17, atividade 13: Uma guerra pelo amor.



www.educopedia.com.br

Releia o texto "Ilíada e Odisseia" e responda às questões propostas.

1 – No trecho "Foi o Rabicó quem disse **isso** quando ganhou um presente que achou mal-intencionado.", a que termo do texto o pronome destacado faz referência?

_____

_____

2 – O que motivou a Guerra de Troia?

_____

_____

3 – Sublinhe no texto os nomes dos deuses que tomaram partido no conflito a favor da Grécia e risque os dos que ficaram a favor de Troia.

4 – Imagine que algum amigo(a) seu(sua) não saiba quem saiu vitorioso da Guerra de Troia. Escreva, abaixo, como você contaria a ele os episódios que permitiram que os gregos derrotassem Troia.

_____

_____

_____

_____

6 – Do que trata o poema “Odisseia”, de Homero?

_____

_____

5 – Qual é o sentido da expressão “presente de grego”?

_____

_____

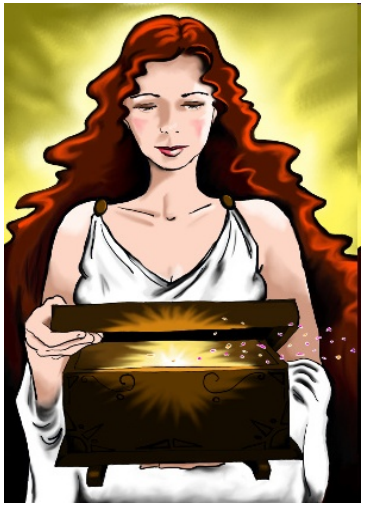
ESPAÇO PESQUISA

Muitas palavras da língua portuguesa têm a sua origem no grego. Entre elas estão *política*, *democracia* e *psicologia*, por exemplo. Identifique outras no quadro abaixo e pinte-as. Para descobrir o sentido de todas as palavras, consulte um dicionário. Conte com o auxílio de seu Professor nesta atividade!

aristocracia	capim	arapuca	cronômetro
cafuné	biologia	marimbondo	quiabo
Ipanema	berimbau	alegoria	diagrama

MAIS UMA EXPRESSÃO...

Você já ouviu a expressão "caixa de Pandora"? A expressão significa algo que tem um certo encanto, mas que pode ser muito perigoso. Leia o mito que deu origem a essa expressão.



pt.schoolofmagic.net

A CAIXA DE PANDORA

Zeus ordenou aos deuses que criassem a primeira mulher – um ser de radiante beleza. Deu-lhe o nome de Pandora e a enviou para a Terra, com uma caixa. Apaixonado, Epitemeu casou-se com ela. Prometeu, irmão de Epitemeu, pediu que ele guardasse a caixa e nunca a abrisse. Pandora importunava o marido sempre, pedindo que abrisse a caixa, mesmo sabendo da orientação do cunhado. Ao mesmo tempo que encantava com sua beleza, Pandora era também astuta e falsa, além de gostar de mentir, qualidade recebida de Hermes. Muito curiosa, quis ver o que estava na caixa e abriu-a, às escondidas. Todos os males que Zeus colocara dentro daquela caixa (a doença, a velhice, o ciúme etc.) saíram e se espalharam pela Terra.

Só a esperança, que costuma enganar os humanos, ficou na caixa.

Glossário: Hermes – na Mitologia Grega, filho de Zeus. Inteligente e astuto, é o mensageiro dos deuses.

Adaptado. LAROUSSE JOVEM DA MITOLOGIA/ tradução de Maria da Anunciação Rodrigues e Fernando Nuno. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

Visite o site da Educopédia. Selecione o 9.° ano; clique em Extras: Grandes Obras, acesse a aula n.° 17, atividade 10: Conhecendo os mitos greco-romanos – O mito grego dos sentimentos.



www.educopedia.com.br

Responda às questões propostas sobre o texto “A caixa de Pandora”.



1 – Como Pandora é caracterizada no texto?

_____

_____

2 – Qual foi a consequência do fato de Pandora ter infringido a orientação de seu cunhado?

_____

_____

3 – Releia o último parágrafo:

“Só a esperança, **que costuma enganar os humanos**, ficou na caixa.”

a) O trecho destacado na frase constitui um fato ou uma opinião?

_____

b) Você considera ser a esperança um sentimento que “engana” os humanos? Peça ao seu/sua Professor(a), para que haja um amplo debate com os seus colegas de turma.

_____

_____

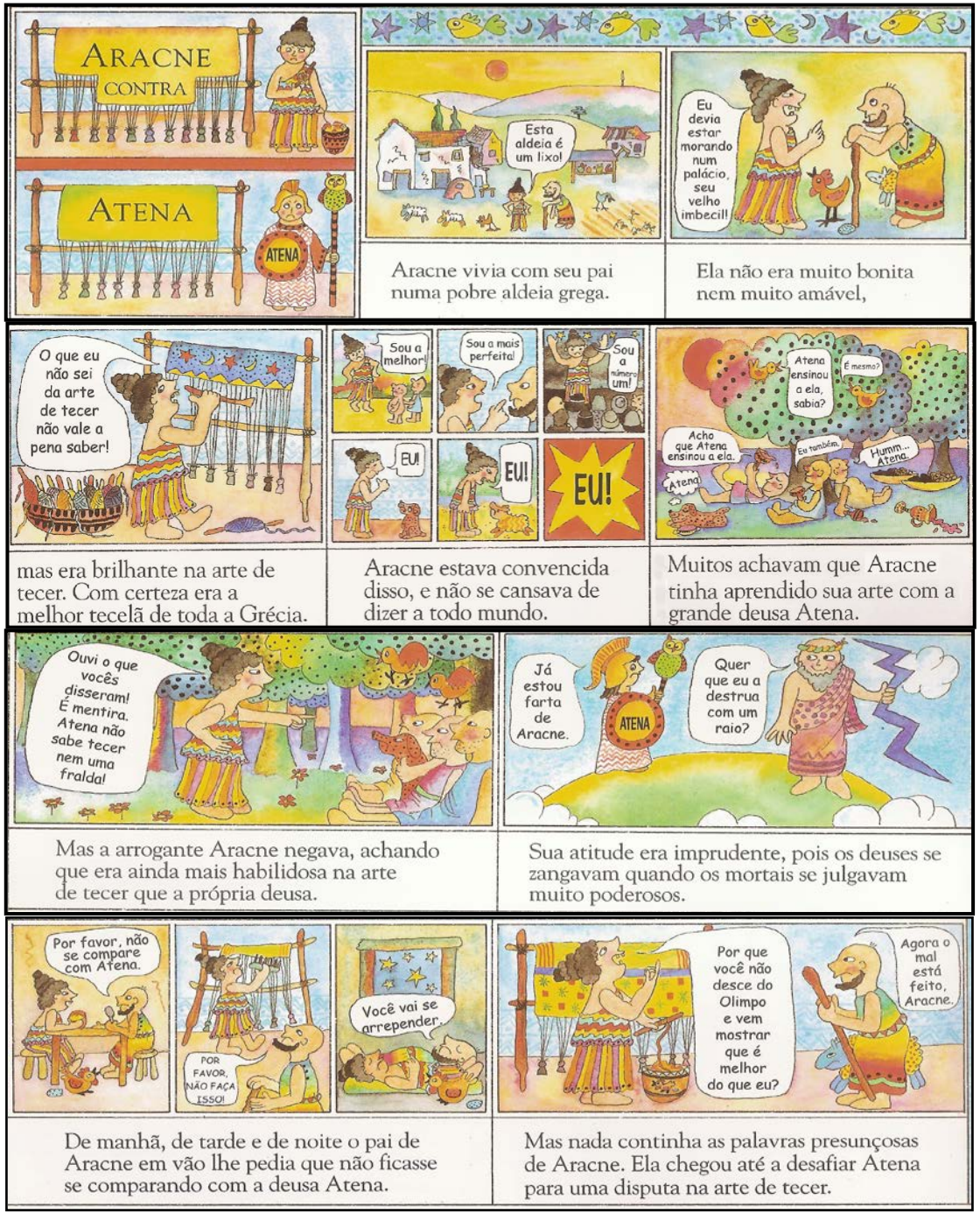
ESPAÇO CRIAÇÃO

Vamos, agora, fazer o contrário: pense em sentimentos bons, hábitos, atitudes que você gostaria que se espalhassem pela Terra e registre-os, quantos desejar, em tirinhas de papel. Antes de dobrá-las, consulte um dicionário para conferir a ortografia das palavras e apresente-as ao seu Professor ou a sua Professora.

Agora, junto com os seus colegas, escolha uma caixa de papelão com tampa (pode ser uma caixa de sapato, por exemplo) e capriche na decoração. As tirinhas, então, serão depositadas nessa caixa.

Para que esses sentimentos possam de fato se espalhar, que tal distribuí-los pela escola (aos funcionários, professores e alunos das outras turmas)?

Vamos à leitura do mito "Aracne contra Atena". Divirta-se!





Pouco depois, uma velha feia procurou Aracne

e pediu-lhe que retirasse o desafio a Atena.

Aracne riu, dizendo que venceria qualquer uma.



Furiosa, a velha tremeu da cabeça aos pés e, de repente...

ela se apresentou como de fato era: a todo-poderosa deusa Atena.



Nem assim a tola Aracne se intimidou. Então Atena resolveu dar-lhe uma lição.

Puseram então dois teares lado a lado, e começou a espantosa disputa.

Durante todo o dia as lançadeiras não pararam, tecendo desenhos de cores maravilhosas.



O trabalho de Atena mostrava os deuses em toda a sua glória.



O de Aracne, porém, representava os deuses como bêbados loucos.



Quando o sol se pôs, e os últimos fios foram tecidos, a disputa acabou.

Atena voltou-se para olhar o trabalho de Aracne.

E de fato o trabalho estava perfeito, quase tão perfeito quanto o seu.



Mas quando viu o insulto de Aracne contra os deuses, Atena explodiu.

Pegando a lançadeira, ela cortou o tecido de Aracne no meio.



Então, voltando-se para Aracne, bateu-lhe na cabeça.

Aracne ficou assustada com tamanha fúria. Temendo um destino ainda pior,



ela colocou uma corda no pescoço, amarrou-a numa viga e enforcou-se.

E lá ficou ela balançando, enquanto a vida lhe fugia aos poucos.

Horrorizado, o pai de Aracne pediu a Atena que poupasse a vida de sua filha.



De má vontade, a deusa acabou concordando.

Ela esfregou ervas no corpo de Aracne, e então começou uma horrível transformação.

Primeiro, os cabelos de Aracne caíram.



Depois foi a vez do nariz, das orelhas e das pernas, que também caíram.

Seus braços desapareceram, e os dedos agora saíam diretamente do corpo.

Sua cabeça e seu corpo encolheram, até ela ficar menor do que um punho.



E finalmente a corda em que ela balançava transformou-se num fio fino e sedoso.

Atena se vingara: transformou a presunçosa Aracne numa aranha!

WILLIAMS, Marcia. *Mitos gregos: o vôo de Ícaro e outras lendas.* São Paulo: Ática, 2005.



Responda às questões sobre o texto “Aracne contra Atena”.

1 – Qual é o efeito de sentido produzido

a – pela repetição do pronome EU na quarta cena da história?

_____

_____

b – pelo uso de letras maiúsculas, em tamanho maior e em negrito na 12.ª cena, onde Aracne pergunta: “Você não entende que sou a melhor”?

_____

_____

2 – Atena tentou fazer Aracne desistir do desafio. Qual foi a estratégia utilizada? Ela obteve sucesso na tentativa?

_____

_____

3 – Estabeleça a diferença entre o trabalho de Atena e o de Aracne.

_____

_____

4 – Como Atena reagiu ao perceber que a criação de Aracne consistia num insulto aos deuses?

_____

_____

5 – Atena atende aos apelos do pai de Aracne, desesperado com o destino da filha? Qual foi o desfecho deste mito?

_____

_____

6 – Na cena 33, o que o ponto de interrogação nos indica?

_____

_____

7 – Observe o comportamento do pai de Aracne ao longo da narrativa e a reação de Aracne. O que o mito tem a nos ensinar a esse respeito?

_____

_____

_____

_____



No seu caderno pedagógico de História, você terá contato com mais um mito: o Mito de Narciso.

FIQUE LIGADO!!!

Você conhece a palavra **aracnídeo**? É o nome científico dado às aranhas, escorpiões e ácaros. *Aracne*, em grego, significa aranha.

O Brasil também possui um conjunto de histórias que formam o nosso folclore – termo que vem do inglês e quer dizer “saber do povo”. No Brasil, muitas culturas se encontraram e se misturaram e assim o folclore ganhou uma enorme variedade.

Os índios, por exemplo, contribuíram com personagens para a formação do nosso Folclore. Conheça alguns desses personagens.



www.gpdaesenhos.com.br

Lobisomem: na forma humana é magro, mas vira um lobo imenso. Surge nas noites de sexta-feira em busca de alguém que o desencante.

Saci: jovem muito divertido e brincalhão, se desloca dentro de redemoinhos de vento e passa todo o tempo aprontando travessuras nas matas e nas casas.

portaldo professor.mec.gov.br





gartic.uol.com

Mula-sem-cabeça: galopa de madrugada e assusta a quem passa pelo caminho. Apesar de não ter cabeça, lança fogo pelas narinas e pela boca.



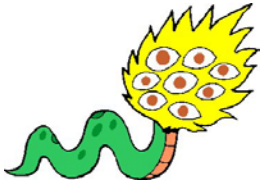
efecade.com.br

Bicho-papão: é uma fera que solta fumaça pelas narinas. Meio bicho e meio gente, surge à noite para levar crianças desobedientes, que ficam acordadas até tarde ou não querem comer. Aparece em histórias de vários países.



vidacriativa.com

Curupira: de estatura baixa, cabelos avermelhados (cor de fogo) e pés voltados para trás, protege as árvores, plantas e animais das florestas.



www.qdivertido.com.br

Boitatá: único bicho a sobreviver a uma enchente na floresta. Transformada em uma cobra de fogo, passou a perseguir quem faz queimadas na mata.

Revista *Recreio*. São Paulo, Abril, 17 ago. 2006.

Divirta-se com o texto abaixo!



Revista **Chico Bento**. São Paulo: Globo, n. 27, 1988.

1 – O que revela a expressão facial de Chico Bento, no primeiro quadrinho?

_____

_____

2 – O que gera humor nessa tirinha de Mauricio de Sousa?

_____

_____

3 – Você percebeu que, na fala do personagem Chico Bento, algumas palavras não foram grafadas atendendo à norma padrão?

a) Risque-as nos balões.

b) Qual foi o propósito desse recurso?

_____

_____

A palavra “índio” é fruto de um equívoco histórico dos colonizadores de nossa Terra que, tendo chegado às Américas, julgaram estar na Índia, que fica muito longe daqui, num continente chamado Ásia.

Leia a letra da música “Chegança”, do artista e músico Antonio Nóbrega, que fala dos nossos índios.

DIC@

Para ouvir essa canção, acesse o site:

http://letras.mus.br/antonio-nobrega/68957/

CHEGANÇA

Antonio Nóbrega e Wilson Freire

Sou Pataxó,
sou Xavante e Cariri,
Ianonami, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Potiguar, sou Caeté,
Fulniô, Tupinambá.

Depois que os mares
Dividiram os continentes
Quis ver terras diferentes.
Eu pensei: "vou procurar
Um mundo novo,
Lá depois do horizonte,
Levo a rede balançante
Pra no sol me espreguiçar”.

Eu atraquei
num porto muito seguro,
céu azul, paz e ar puro...
botei as pernas pro ar.

Logo sonhei
Que estava no paraíso,
Onde nem era preciso
Dormir para se sonhar.

Sou Pataxó,
sou Xavante e Cariri,
Ianonami, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Potiguar, sou Caeté,
Fulniô, Tupinambá.

Mas, de repente,
Me acordei com a surpresa:
Uma esquadra portuguesa
Veio na praia atracar.
Da Grande-nau,
Um branco de barba escura,
Vestindo uma armadura
Me apontou pra me pegar.

E assustado
dei um pulo lá da rede,
pressenti a fome, a sede,
eu pensei: "vão me acabar".

me levantei
de borduna já na mão.
Aí, senti no coração,
o Brasil vai começar.

Antônio Nóbrega e Wilson Freire, *Chegança,* do CD *Madeira que cupim não rói*, 1997.

Glossário:
atracou – ancorou, prendeu;
borduna – arma indígena.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO...

1 – Que episódio da história de nosso país, acontecido há mais de 500 anos, a letra da canção “Chegança”, de Antônio Nóbrega e Wilson Freire, nos conta, de maneira romanceada?

_____

_____

2 – No refrão, observamos uma lista de tribos indígenas brasileiras. O eu poético nos diz que ele é “Pataxó, Xavante, Cariri, Ianonami, Tupi, Guarani, Carajá, Pancararu, Carijó, Tupinajé, Potiguar, Caeté, Fulniô, Tupinambá”. O que ele quer dizer com isso?

_____

_____

3 – Esse eu poético parece ter vivido há milhões de anos. Releia a segunda estrofe. Nos dois primeiros versos da 2ª estrofe, o eu poético faz referência a uma teoria. Pesquise sobre essa teoria e registre abaixo o que descobrir. O seu **caderno pedagógico de Geografia** vai ajudá-lo nesta atividade.

_____

_____

4 – Repare que o eu poético parece estar em algum lugar da Pangeia e, logo após a separação da Terra em continentes, deseja “ver terras diferentes”, ou seja, viajar pelo mundo.
Você se lembra? Os colonizadores chegaram com a sua esquadra, na ocasião do “descobrimento do Brasil”, em Porto Seguro.

Eu atraquei
num porto muito seguro,
céu azul, paz e ar puro...
botei as pernas pro ar.

a) Nessa estrofe, qual(quais) o(s) verso(s) que caracteriza(m) o lugar onde o eu poético atracou? Sublinhe-o, na letra da música.

b) A que personagem da história do Brasil, possivelmente, a expressão “um branco de barba escura” faz referência?

_____

_____

5 – Qual é o sentido da expressão “vão me acabar”, no quarto verso da penúltima estrofe?

_____

_____

6 – Qual é o efeito de sentido das aspas na segunda e na penúltima estrofes da música?

_____

_____

7 – Como o eu poético reage ao que é expresso nos versos abaixo?

“Um branco de barba escura,
Vestindo uma armadura
Me apontou pra me pegar.”

_____

_____

8 – Pesquise o significado da palavra “chegança” e associe o título ao que é abordado na canção.

_____

_____

_____

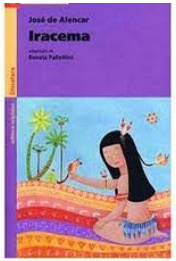
Agora, que já analisamos a letra da música “Chegança” – que conta o episódio do Descobrimento, do ponto de vista de quem já estava aqui quando os portugueses chegaram – o que você acha de cantar junto com a sua classe? Acesse o site sugerido, respeite o ritmo e... divirta-se!

ESPAÇO CRIAÇÃO

O ESPAÇO CRIAÇÃO desta vez traz uma sugestão muito especial para você! Especial porque veio lá da Escola Municipal Padre José Maurício (10.ª CRE), em Guaratiba. Trata-se de uma atividade desenvolvida a partir de uma inspiração que o professor Adriano Oliveira Santos e seus alunos de 6.º ano tiveram ao entrarem em contato com os textos sobre a cultura indígena, no Caderno de Apoio Pedagógico do 3.º bimestre de 2012.

A atividade consiste em criar um livro (ou melhor, um "livrão") do romance de José de Alencar, "IRACEMA". Esse "livrão" se constitui em um resumo da história, sendo cada página uma parte do romance, acompanhada de uma ilustração, elaborada pelos próprios alunos.

Para produzir esse material, eles nos deram algumas dicas:



1) Ler o clássico "Iracema" e fazer um resumo da história, selecionando as partes principais.

2) Combinar a data da atividade e a quantidade de tempos de aula que serão utilizados.





brincandonarede.com.br

3) Combinar as ferramentas que serão utilizadas para a criação dos desenhos: lápis, borracha e material para colorir.

4) Dividir a turma em pares. Cada par deve planejar, desenhar e colorir a parte da história que lhe couber.

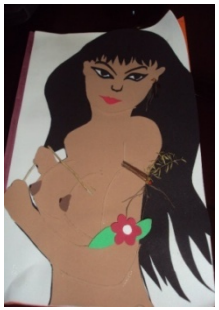


mlpbr.blogspot.com

5) Utilizar algumas folhas de cartolina e dobrá-las ao meio, formando uma espécie de “livrão”; paginar as folhas e escrever nelas uma parte da história; em seguida, colar a figura (produzida pelos pares de alunos) correspondente àquela cena. Observe a ilustração ao lado.



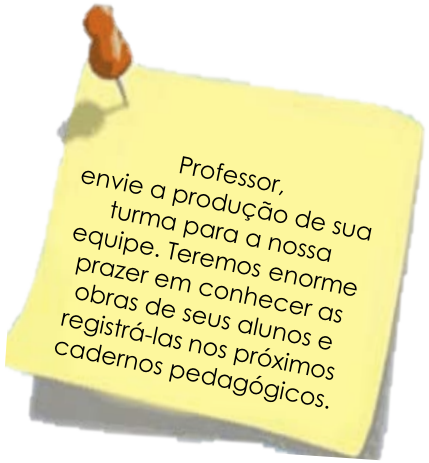
De repente, se deparou com Martim, guerreiro branco, português.



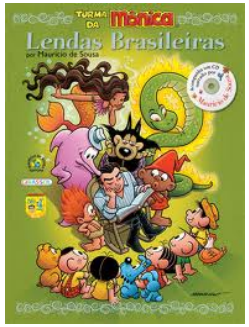
6) Por fim, confeccionar a capa do “livrão”, com um desenho de uma índia que possa representar a personagem Iracema, de acordo com a descrição feita pelo narrador.

Pronto! Agora você e seus colegas, acompanhados pelo professor de Português, podem também realizar atividade semelhante em sua escola. Se na sua escola houver turmas do 1.º ao 5.º ano, vocês podem organizar uma roda de contação de histórias com o “livrão” que criaram. “Iracema” é apenas uma sugestão! Vários outras obras podem ser transformadas em livrão.

A Sala de Leitura é um lugar especial para guardar o “livrão” de sua turma. Assim, todos os alunos da escola terão acesso!



Agora, você está convidado a entrar em contato com as lendas indígenas.



Maurício de Sousa reuniu, no livro "Lendas Brasileiras", algumas das lendas mais conhecidas. As ilustrações com a Turma da Mônica complementam a leitura. Além disso, você pode ouvir as lendas narradas por Maurício de Sousa e os comentários da Turma da Mônica ao final de cada narrativa, pois um CD acompanha essa rica e divertida obra. Vale a pena experimentar!

Vamos à leitura da lenda do Uirapuru.

UIRAPURU

Os nativos da Floresta Amazônica contam que, no Sul do Brasil, existia uma tribo de índios valentes e que um dos guerreiros era apaixonado pela filha do cacique.

Ele era um rapaz forte e inteligente. E a moça era bonita e delicada. Os dois se conheceram numa festa da tribo e logo se apaixonaram.

Mas havia um problema: o cacique já tinha prometido que sua jovem filha se casaria com outro guerreiro. Mesmo assim, o casal namorava escondido. E sempre que o cacique saía para caçar ou pescar, os dois apaixonados se encontravam.

Certo dia, a indiazinha, incomodada com aquela situação, disse para o seu amado:

– Temos que contar para o meu pai sobre o nosso namoro. Ele não vai nos perdoar se descobrir essa traição.

O guerreiro passou dias e dias pensando em como falar com o cacique sobre o seu namoro com a linda indiazinha, mas não conseguia descobrir uma maneira.

Então, o cacique acabou descobrindo tudo, por conta própria. E adivinhe: ficou furioso!

– Isso foi uma traição! Guerreiro não trai cacique! E filha de cacique já é prometida para outro homem! Vocês vão pagar por isso!

Muito brabo, o cacique invocou Tupã:

– Tupã, peço que o guerreiro que se apaixonou pela minha filha seja transformado em um pássaro e passe o resto da vida voando pelas matas.

A indiazinha, desesperada, gritava:

– Não, pai! Por favor, não! Eu me caso com o guerreiro prometido, mas não faça mal ao meu amado!

Mas Tupã atendeu ao pedido do cacique e transformou o jovem guerreiro num pássaro chamado Uirapuru.

Muito triste por ter perdido a sua amada, o guerreiro, agora em forma de pássaro, cantava todos os dias, ao amanhecer, por cinco ou dez minutos, bem pertinho da oca onde dormia a indiazinha. Fazia isso para matar um pouco da sua saudade.

Quando soube disso, o cacique ficou louco da vida. Reuniu os maiores caçadores da tribo para capturarem o pássaro.

Ao saber dos planos do pai, a indiazinha correu para avisar ao pássaro, no meio da floresta. Ele precisava fugir para bem longe.

– Não vou fugir! Ficar longe de você é pior do que a morte! – exclamou o jovem transformado em pássaro.

E a indiazinha respondeu:

– Mas se eu souber que você está vivo, minha tristeza será menor, porque, em algum lugar, você continuará cantando o nosso amor!

Então, o pássaro saiu voando, sem destino, até chegar ao Norte do Brasil, na Floresta Amazônica, onde vive até hoje.

Esta é a história do Uirapuru, um pássaro raro, de cor avermelhada, que não se mostra facilmente. Quando ele canta, o som é tão bonito que todas as aves da floresta se calam.

Segundo a lenda, quem encontra um Uirapuru tem qualquer desejo realizado, pois este pássaro é o símbolo mágico da felicidade. E é por isso que os indígenas o respeitam tanto e transmitem sua história de geração para geração.

SOUSA, Mauricio de. *Lendas brasileiras*. Barueri, São Paulo, Girassol, 2009.



MULTIRIO

ESTUDO DO TEXTO

1 – Você já sabe, não é mesmo?

a) **PERSONAGENS** são seres que atuam no enredo, com traços específicos.

Os PERSONAGENS do texto “Uirapuru” são _____, _____, _____e _____.

Para caracterizar um personagem, o narrador pode apresentar-nos alguns traços físicos (aparência de uma pessoa) e psicológicos (caráter, personalidade, comportamento). Veja as características atribuídas ao guerreiro apaixonado pela jovem índia:

CARACTERÍSTICA FÍSICA

↓

“Ele era um rapaz forte e inteligente.”

↓

CARACTERÍSTICA PSICOLÓGICA

b) Retire, do texto, o trecho que caracteriza a índia – a filha do cacique – e destaque a característica física e a psicológica.

_____

_____

c) O narrador não apresenta as características físicas, nem as psicológicas do cacique. Mas, com a leitura do texto, você consegue identificar algumas. Avalie o comportamento, a personalidade do pai da índia, e escreva um parágrafo que poderia ser inserido no texto, caracterizando esse personagem .

_____

_____

2 – Retire do texto a expressão que indica onde a filha do cacique e um dos guerreiros de uma tribo de índios valentes se conheceram.

“Numa festa da tribo”.

3 – Por que o cacique considerou uma traição o namoro da filha com o guerreiro?

Porque, mesmo sabendo que o cacique havia prometido que a jovem índia se casaria com outro guerreiro, eles namoraram escondido.

4 – Qual foi a punição recebida pelo guerreiro por ter namorado a filha do cacique?

Foi transformado no pássaro uirapuru.

5 – Indique o sentido dos vocábulos destacados nos trechos abaixo:

a) “Muito **brabo**, o cacique invocou Tupã.” (9.º parágrafo)

Brabo tem o sentido de irritado, nervoso, zangado.

b) “Vocês vão **pagar** por isso.” (8.º parágrafo)

Pagar tem o sentido de sofrer as consequências, ser punido.

6 – Vamos reler o 2.º e o 3.º parágrafos do texto?

“Ele era um rapaz forte e inteligente. E a moça era bonita e delicada. Os dois se conheceram numa festa da tribo e logo se apaixonaram.

***Mas** havia um problema: o cacique já tinha prometido que sua jovem filha se casaria com outro guerreiro. Mesmo assim, o casal namorava escondido. E sempre que o cacique saía para caçar ou pescar, os dois apaixonados se encontravam.”*

O vocábulo “mas”, destacado no trecho acima, contrapõe dois fatos: os dois jovens estarem apaixonados e o cacique ter prometido sua filha a outro guerreiro.

No 13.º parágrafo, a palavra “mas” também foi empregada. Explique as ideias que se contrapõem por conta do uso dessa palavra.

_____

_____

7 – Explique o motivo pelo qual o pássaro chegou à Floresta Amazônica, onde vive até hoje?

_____

_____

Nas comunidades indígenas, as crianças aprendem ouvindo os ensinamentos das pessoas mais velhas e as lendas criadas por seu povo. Lendas são histórias transmitidas oralmente que explicam, de forma não científica, a existência do mundo, do ser humano, dos animais, das plantas. Essas histórias são muito comuns na tradição indígena e revelam aspectos de sua cultura e de suas crenças.

Leia esta lenda da Iara, oriunda do norte do Brasil.

A SEDUÇÃO DA IARA

Os índios e os sertanejos acreditam na existência da Iara ou Mãe-d'água. Dizem que é uma mulher muito linda, de pele alva, olhos verdes e cabelos cor de ouro, que vive nos lagos, nos rios e igarapés. Ninguém resiste aos encantos da Iara. Quem a vê fica logo atraído pela sua beleza e pelo seu canto mavioso. E acaba sendo arrastado por ela para o fundo das águas. Por isso, os índios, ao cair da tarde, afastam-se dos lagos e dos rios. Eles têm medo de encontrar a Iara e de ficarem dominados pelo seu encanto.

Conta-se que vivia, há muitos anos, nas margens do rio Amazonas, um filho do tuxaua dos Manaus, chamado Jaraguari. Era um moço belo como o sol e forte como o jaguar. Os outros índios invejavam sua coragem, sua força e sua destreza. As mulheres admiravam sua formosura, sua graça e sua valentia. E os velhos amavam Jaraguari, porque ele os tratava com respeito e carinho.

Jaraguari era alegre e feliz como um pássaro. Mas, um dia, começou a se mostrar reservado e pensativo. Todas as tardes subia com sua canoa para a ponta do Tarumã, onde permanecia silencioso e solitário até meia-noite.

Sua mãe, impressionada com a mudança do filho, perguntou-lhe:

– Que pescaria é essa, meu filho, que se prolonga até alta noite? Por que vives agora tão triste? Onde está a alegria que animava a tua vida?

Jaraguari ficou silencioso. Depois, respondeu com os olhos muito abertos, como se estivesse vendo uma cena maravilhosa:

– Mãe, eu a vi!... Eu a vi, mãe, nadando entre as flores do igarapé. É linda como a lua nas noites mais claras. Eu a vi, mãe!... Seus cabelos têm a cor do ouro e o brilho do sol. Seus olhos são duas pedras verdes. Seu canto é mais belo do que o do uirapuru. Eu a vi, mãe!...

Ao ouvir as palavras do filho, a velha atirou-se ao chão, gritando, entre lágrimas:

– Foge dessa mulher, meu filho! É a Iara! Ela vai te matar! Foge, meu filho!

O rapaz nada disse e saiu da maloca. No dia seguinte, ao cair da tarde, sua igara deslizava mansamente, pelo rio, na direção da ponta de Tarumã. Mas, de repente, os índios que pescavam à beira do rio gritaram:

– Corre, gente! Corre! Vem ver!

Ao longe, via-se a canoa de Jaraguari. E, abraçada ao jovem guerreiro, surgiu uma linda mulher de corpo alvo e cabelos compridos cor de ouro. Era a Iara!

E, desde então, nunca mais Jaraguari voltou à sua maloca.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Lendas e Mitos do Brasil*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2004.

Glossário:
igara – canoa
igarapé – (Amazônia) estreito ou pequeno canal natural entre duas ilhas, ou entre uma ilha e a terra firme, que só dá passagem a embarcações pequenas.
jaguar – onça
maloca – aldeia indígena
mavioso – agradável, encantador
Tarumã – bairro da zona oeste de Manaus
tuxaua – cacique – liderança tupi

ESTUDO DO TEXTO

Antes de iniciarmos o estudo do texto:

a) numere os parágrafos, para localizar os trechos a que algumas perguntas fazem referência;

b) leia atentamente as perguntas;

c) responda às perguntas, retornando ao texto, sempre que necessário.

Agora... ao trabalho!

VOCÊ SE LEMBRA, NÃO É MESMO?

TEMPO	→	**QUANDO** A HISTÓRIA ACONTECE.
ESPAÇO	→	**ONDE** A HISTÓRIA ACONTECE.

1 – Identifique, no texto “A sedução da Iara”, a expressão que determina, na narrativa, o

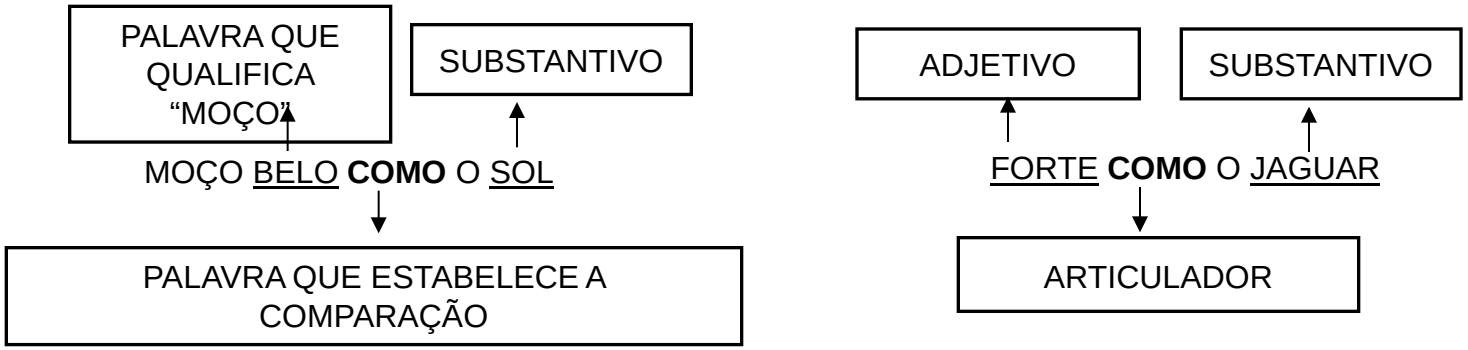
a) TEMPO. _____

b) ESPAÇO. _____

2 – Sublinhe, no texto, o trecho que nos conta como índios e sertanejos caracterizam fisicamente a Iara.

3 – Para caracterizar o personagem Jaraguari, o narrador utiliza, como recurso, a comparação. Veja:

*“Era um **moço <u>belo</u> como o sol e forte como o jaguar**.”*



Retire do texto outro trecho que também utiliza a comparação para caracterizar o personagem.

_____

_____

Visite o site da Educopédia. Selecione a aula n.° 23 – Conectores – Ampliação de Frases.



4 – No 2.º parágrafo, o narrador utiliza substantivos para caracterizar o personagem Jaraguari:

"Os outros índios invejavam sua coragem, sua força e sua destreza. As mulheres admiravam sua formosura, sua graça e sua valentia. E os velhos amavam Jaraguari, porque ele os tratava com respeito e carinho."

Identifique os substantivos e escreva-os nas linhas abaixo.

_____ _____ _____ _____

_____ _____ _____ _____

5 – Qual a causa da mudança de comportamento de Jaraguari?

_____

a) Que pares de adjetivos foram utilizados para demonstrar essa mudança.

_____

Visite o site da Educopédia. Selecione a aula n.° 18 – Lendas Universais e Regionais.



www.educopedia.com.br

6 – No 7.º parágrafo:

"– Mãe, eu a vi!... Eu a vi, mãe, nadando entre as flores do igarapé. É linda como a lua nas noites mais claras. Eu a vi, mãe!... Seus cabelos têm a cor do ouro e o brilho do sol. Seus olhos são duas pedras verdes. Seu canto é mais belo do que o do uirapuru. Eu a vi, mãe!...", qual é o efeito de sentido produzido

a) pela repetição da expressão "eu a vi"?

_____

_____

b) pelo uso das reticências.

_____

_____

7 – Você reparou que, no 7.º parágrafo, Jaraguari estabelece comparações entre Iara, seus cabelos (cor e brilho), olhos e canto com elementos da natureza?

a) Com base nessas comparações, associe as colunas.

Iara	duas pedras verdes
cabelos da Iara (cor e brilho)	lua nas noites mais claras
olhos da Iara	cor do ouro e brilho do sol
canto da Iara	uirapuru

b) Sublinhe as frases em que estão presentes as comparações. Observe que, em apenas duas, há a presença das palavras que indicam as comparações ("como," "mais... "do que") .

8 – Vamos recordar a noção de pronome?



Consulte o **caderno pedagógico** do 1.° Bimestre.

Identifique, nos trechos abaixo, que termos os pronomes destacados substituem.

a) “Quem **a** vê fica logo atraído pela sua beleza e pelo seu canto mavioso.” (1.º parágrafo)

_____

b) “**Eles** têm medo de encontrar a Iara e de ficarem dominados pelo seu encanto.” (1.º parágrafo)

_____

c) “E os velhos amavam Jaraguari, porque **ele os** tratava com respeito e carinho.” (2.º parágrafo)

_____

9 – No trecho “– Foge dessa mulher, meu filho! É a Iara! Ela vai te matar! Foge, meu filho!” (9.º parágrafo), qual é o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de exclamação, ao final de cada frase?

_____

_____

PRODUÇÃO DE Texto

"E, desde então, nunca mais Jaraguari voltou à sua maloca."

Assim, encerra-se a narrativa que você acabou de ler.

Continue a escrever essa história. Use a sua criatividade! Se desejar, convide um colega para realizar a atividade com você. Lembre-se de combinar tudo com o seu Professor.

No livro “Poemas de Iara”, o mundo mágico das lendas indígenas mistura-se a questões ambientais que merecem a nossa atenção: a poluição, a desertificação dos rios e a extinção de animais selvagens. É a poesia nos convidando à ação!



ESTUDO DO TEXTO

Vamos à leitura de um dos poemas!

Pobres rios que escorrem
magros, tristes, sujos
pelas cidades,

Como se fossem da Iara
A lágri-
ma

FERRAZ, Eucanãã. *Poemas da Iara*. Rio de Janeiro, Língua Geral, 2008.

1 – Envolva, no poema, os adjetivos utilizados para caracterizar os rios.

2 – O eu poético compara as águas dos rios às lágrimas da Iara.

a) Sublinhe, no poema, a palavra utilizada para estabelecer essa comparação.

b) Explique o efeito de sentido dessa comparação.

_____
_____
_____

3 – Qual é o sentido do adjetivo “pobres” utilizado no 1.º verso?

_____

4 – Você percebeu que, por meio do poema, o eu poético lamenta a situação atual dos rios? O que poderia ser feito por nós, habitantes da cidade do Rio de Janeiro, para preservar os rios e diminuir a problemática atual? Enumere três ações que você, em parceria com seus familiares, amigos e comunidade, podem realizar.

_____
_____
_____

O povo da nação Pataxó-Hã-hã-hãe é autor do livro “Índios na Visão dos Índios – Pataxó-hã-hã-hãe”. Nele, podemos encontrar o depoimento de Lourdes Maria dos Anjos – testemunha do equilíbrio entre o modo de vida do povo indígena e a natureza.



Índios na Visão dos Índios – Pataxó-hã-hã-hãe. Comunidade Pataxó-hã-hã-hãe. Editor: Sebastian Gerlic, 2004.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Repare que Lourdes dos Anjos reproduz o seu falar na escrita. Por exemplo: *passarim* – passarinho. Retire do depoimento outra(s) palavra(s) que foram escritas tal como pronunciadas.

_____

_____

2 – Qual é o efeito de sentido do uso das reticências, no trecho “Nesse córrego do Mundo Novo tinha muito peixe, vou até dizer as espécie: Acari, Gajê, Bobô, Beré...”?

_____

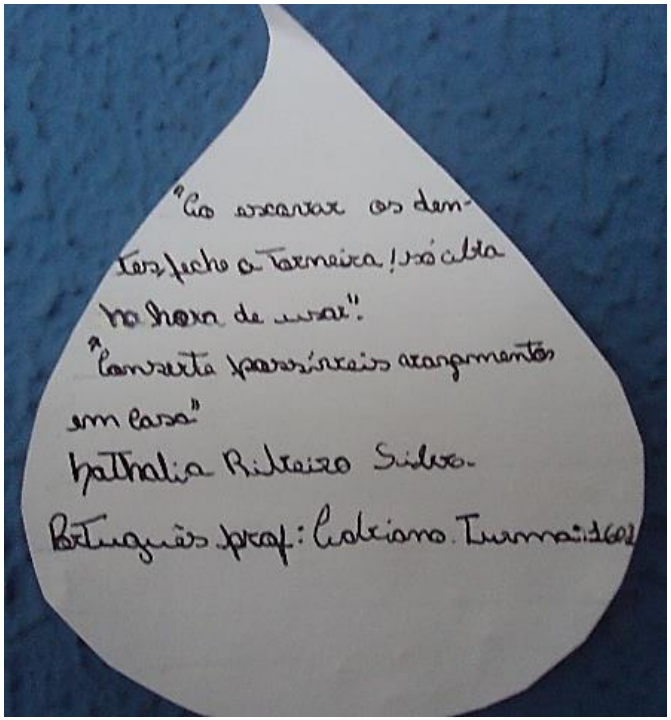
_____

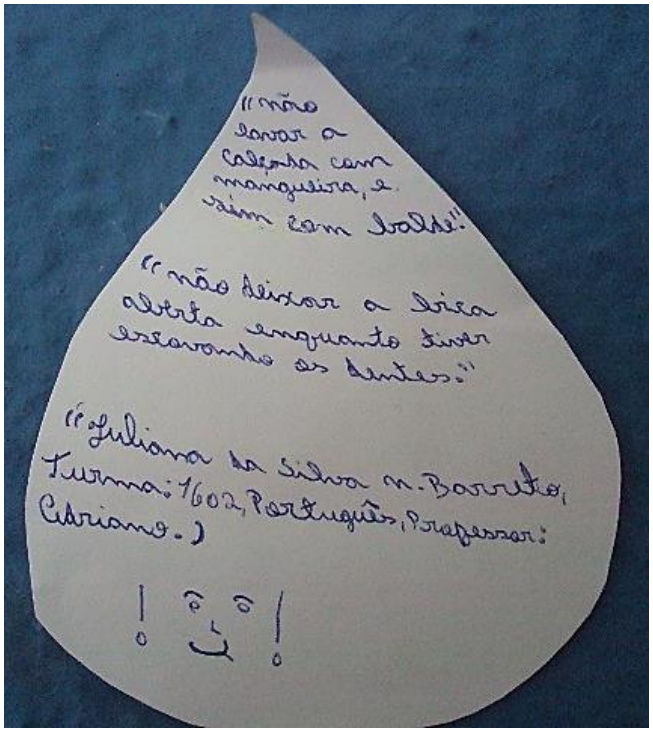
ESPAÇO CRIAÇÃO

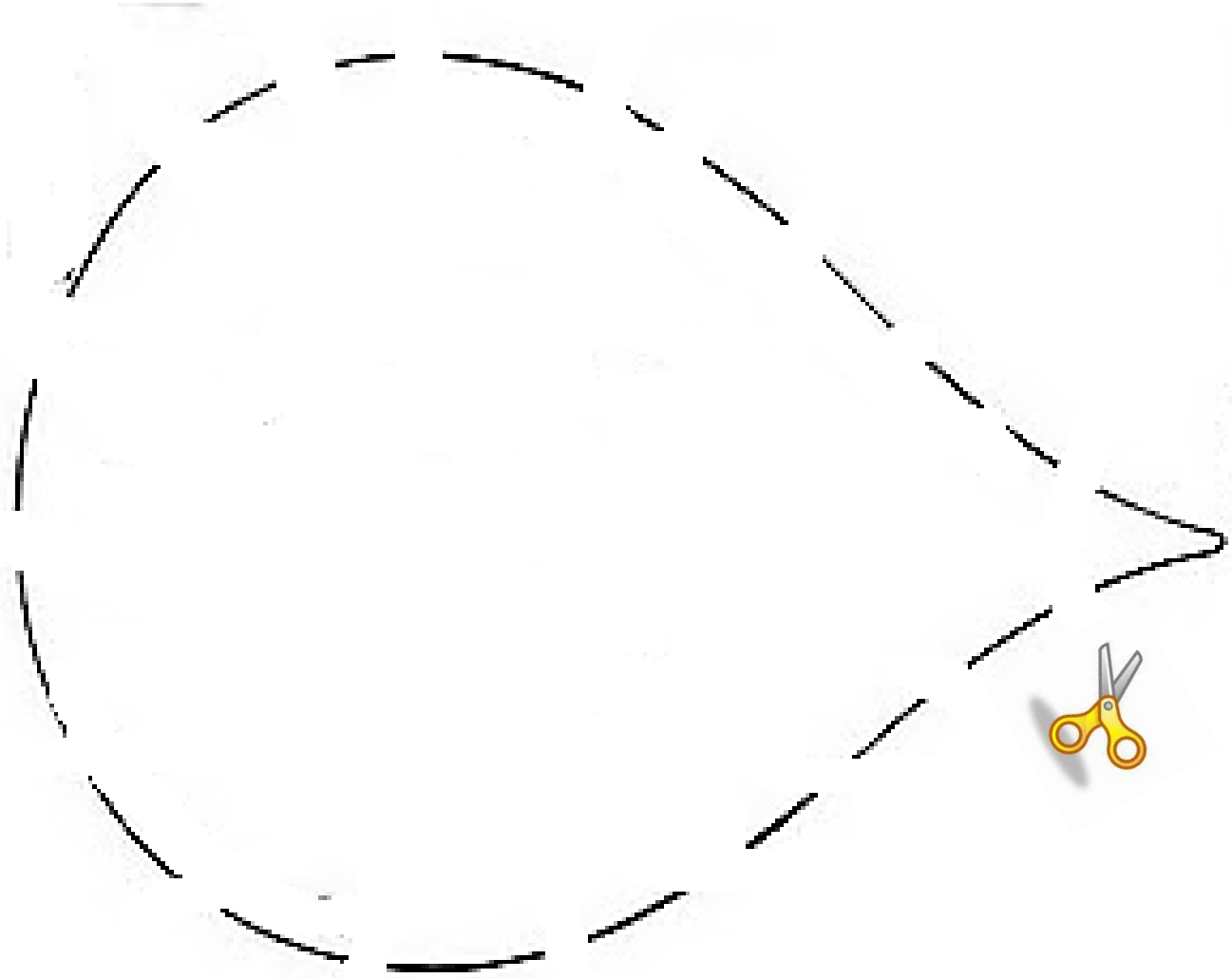
Além da poluição de riachos, rios, cachoeiras, mares, outro problema que também afeta a natureza é o desperdício de água doce, um recurso que pode um dia se esgotar. Por que não contribuir com a preservação desse recurso?

O espaço criação quer sugerir uma atividade bem legal trazida também pelos **alunos da Escola Municipal Padre José Maurício (10.ª CRE)**, inspirada em textos do caderno de apoio pedagógico do 2.º Bimestre do 6.º ano de 2012. Essa atividade pode ser desenvolvida em sua escola com a ajuda do seu Professor. No desenho da gota d'água, na próxima página, você poderá dar uma sugestão ou contribuir com soluções práticas. Depois de escrever no desenho da gota, você deve recortá-la e afixá-la em um mural para que todos da escola tenham acesso às suas dicas. Que tal? Vamos fazer?!

Inspire-se nos seus colegas da 10.ª CRE!





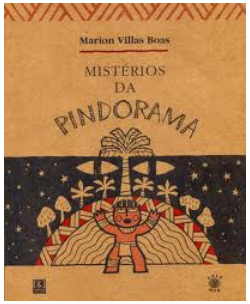


Os índios chamavam de “Pindorama” a Terra que, mais tarde, os portugueses chamariam de Brasil. A palavra “Pindorama” é formada pela junção dos termos “pindó” (terra, lugar) + rama (palmeira), que significa **terra das palmeiras**.

No livro “Mistérios do Pindorama”, várias formas de expressão – literatura, música, artes plásticas e artes gráficas – proporcionam o contato com manifestações culturais brasileiras e reflexão sobre problemas ecológicos. A obra vem acompanhada de um CD. Nele você poderá escutar a canção “Prece a Tupã”.

PRECE A TUPÃ

Oh, Tupã!
Deus maior deste teu povo!
Vem salvar nossa nação.
Tu que a nós tudo ensinaste,
da enxada à plantação.



Ah, Tupã, Deus do Brasil!
“Tua terra tem palmeiras
onde canta o sabiá”,
mas se dela não cuidares,
muito em breve,
as palmeiras, as flores, o sabiá
estarão no esquecimento,
pois nada se salvará.

VILLAS BOAS, Marion. *Mistérios da Pindorama*. Rio de Janeiro, Ampersand, Cultrix, 2000.

ESTUDO DO TEXTO

1 – Retire da letra da música o(s) verso(s) que expressa(m) a quem o eu poético dirige a sua prece.

_____
_____
_____

2 – Que verso(s) apresenta(m) a(s) consequência(s) da falta de cuidado com a Terra? Transcreva-o(s) aqui.

_____
_____

3 – O eu poético faz uma súplica a Tupã: “Vem salvar nossa nação.” E, nós, habitantes do Brasil? O que podemos fazer para evitar que a vida de plantas e animais seja extinta? Apresente uma ação efetiva. Seu Professor de Ciências poderá auxiliá-lo nesta atividade.

_____
_____
_____
_____

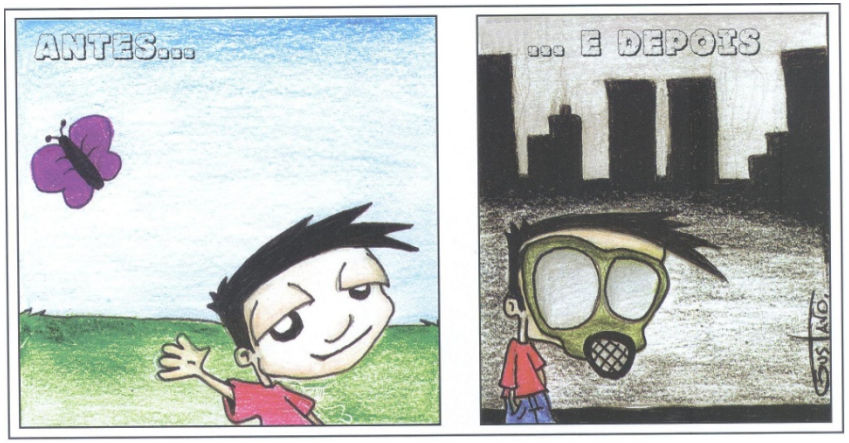
A publicação “Questões ambientais em tirinhas” é uma coletânea de tirinhas produzidas por jovens de escolas públicas sobre questões ambientais: Água, Desmatamento, Efeito Estufa, Enchente, Equilíbrio Ecológico, Lixo, Poluição, Queimada, Reciclagem, Reflorestamento e Saneamento.

Quatro tirinhas foram selecionadas para a sua reflexão. Explique a finalidade de cada uma delas.



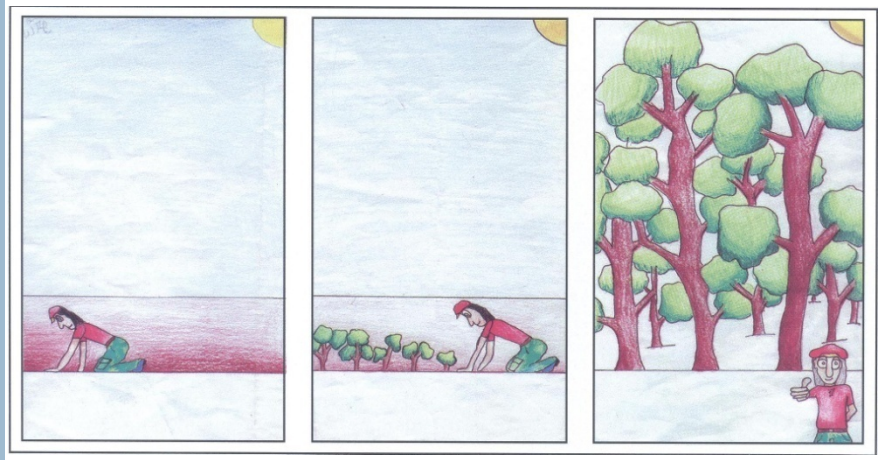
_____

_____



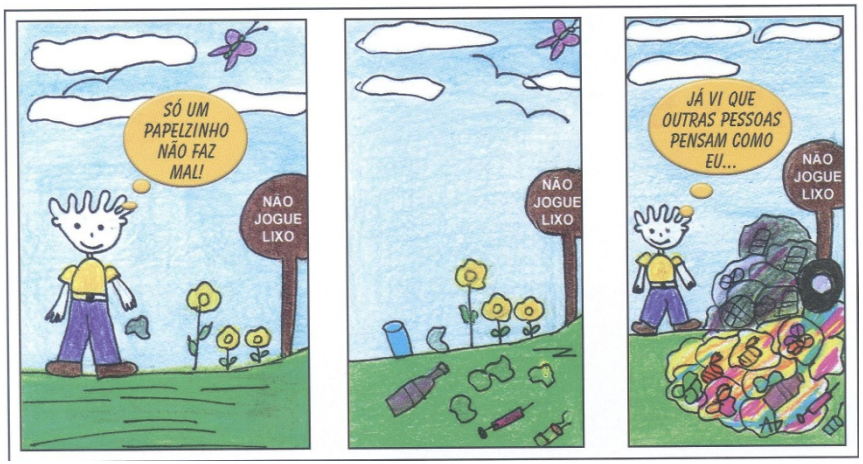
_____

_____



_____

_____



_____

_____

CARUSO, Francisco & SILVEIRA, Cristina. *Questões ambientes em tirinhas*. São Paulo, Editora Livraria da Física, 2007.

ESPAÇO
CRIAÇÃO

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

Selecione uma questão ambiental que deseje abordar (pode ser um dos temas presentes em "Questões Ambientais em tirinhas") e faça a sua tirinha. Capriche nas ilustrações!

Use e abuse da sua criatividade!

VAMOS CONVERSAR?

Este espaço é para você pensar a respeito de suas experiências no 6.º Ano.

- O que você achou do trabalho desenvolvido nesse bimestre?
- O que foi positivo?
- O que você mudaria? E de que você não gostou? Por quê?

DEIXE AQUI O SEU RECADO!



Minhas ações neste 3.º bimestre...

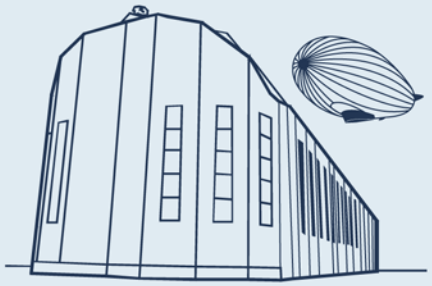
VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
Fui assíduo.				
Fui pontual.				
Fui organizado com meus deveres, registros, material para as aulas.				
Respeitei compromissos assumidos, cumprindo os prazos.				
Demonstrei interesse pelos assuntos tratados.				
Colaborei positivamente com meu grupo.				
Dei minha opinião.				
Respeitei a opinião dos outros.				
Participei das atividades propostas pelo Professor.				
Procurei cultivar a amizade, relacionando-me bem com os colegas.				
Respeitei as regras da escola e do meu grupo.				
Fui perseverante (não desisti diante das dificuldades).				



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.